



EDUCAÇÃO ON-LINE E COLABORAÇÃO: PROCESSOS EM TORNO DA “PALMAS HOME SCHOOL”

ONLINE TEACHING AND COLABORATION: PROCESSES AROUND THE “PALMAS HOME SCHOOL”

EDUCACIÓN ONLINE Y COLABORACIÓN: PROCESOS EN TORNO DE LA “PALMAS HOME SCHOOL”

Thaise Luciane Nardim¹

Ely da Paixão Casemiro Barreira²

Thamires Pâmela Filgueiras Santos³

Marcones Sousa Almeida⁴

RESUMO

As ações desenvolvidas pela rede municipal de ensino de Palmas, cidade do estado do Tocantins, no biênio de 2020 a 2021, desempenhadas pela Secretaria Municipal da Educação, unidades educacionais, professores e demais servidores, visaram manter em funcionamento as unidades de ensino, sem que se deixasse de proporcionar atendimento aos seus estudantes. Seu encaminhamento evidenciou profundas desigualdades concernentes às realidades dos estudantes, enquanto as contingências os orientavam a buscar a plena efetividade - mesmo quando frente a situações adversas. Nesse processo, a plataforma Palmas *Home School* foi a ferramenta em torno da qual se organizaram as ações desenvolvidas na rede municipal de ensino, em que se centralizou o processo educativo no contexto do ensino, que foi primeiramente remoto e, posteriormente, híbrido. Frente a isso, o texto apresenta como se deu o trabalho dos docentes para o atendimento à plataforma, e reflete sobre sua adequação aos objetivos de uma educação *on-line*, o que faz por meio da reunião de informações registradas pelos autores, agentes do processo, que analisam as características das propostas de ensino resultantes frente aos princípios basilares da abordagem anteriormente referida. A partir dessa análise, identifica-se que a experiência de trabalho conjunto realizada por professores da rede municipal de ensino de Palmas no contexto da pandemia de COVID-19 constituiu-se como um espaço privilegiado de aprendizagens para os profissionais envolvidos, ao mesmo tempo em que evidenciou suas limitações no tocante à viabilidade de colaboração entre os estudantes na construção de suas aprendizagens.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem colaborativa. Desenho didático. Educação *on-line*. Tecnologia educacional.

ABSTRACT

The actions developed by the municipal education network of Palmas - TO in the 2020/2021 biennium represented the effort of the Municipal Department of Education, the educational units, teachers and other

Submetido em: 20/04/2022 – **Aceito em:** 18/08/2022 – **Publicado em:** 06/10/2022

¹ Universidade Federal do Tocantins. Professora-artista-pesquisadora no campo das artes performativas.

² Mestre em Estudos Literários/ UFT/ CPN. Professora da Rede Municipal de Palmas.

³ Graduada em História. Professora de História do Município de Palmas.

⁴ Professor PII - Secretaria Municipal da Educação de Palmas - TO. Universidade Federal do Tocantins/Araguaína.



servers to keep the teaching units in operation and provide service to their students. In addition, they highlighted the profound inequalities of students' realities, while contingencies guided the agents to seek effectiveness, even in the face of adverse situations. The Palmas Home School platform was constituted as a central tool for organizing the actions developed in the municipal education network, since it brought together the entire educational process in the context of - firstly remote and later hybrid - teaching, and also has repercussions on the return to face-to-face. With this context as a background, the text discusses the adequacy of the platform to the objectives of an online education, which it does through the report of the experience of agents participating in the process, who analyze platform's characteristics from the point of view of the basic principles of that approach. In that analysis, it is identified that the experience of joint work carried out by teachers from the municipal education network of Palmas - TO in the context of the COVID-19 pandemic and its consequences constituted a learning space for the professionals involved, at the same time, it highlighted its limitations regarding the feasibility of collaboration between students in the construction of their learning, a process that can be improved on the platform.

KEYWORDS: Collaborative learning. Didactic design. Online education. Educational technology.

RESUMEN

Las acciones desarrolladas por la Red Municipal de Educación de Palmas - TO en el bienio 2020/2021 representaron el esfuerzo de la Secretaría Municipal de Educación, de las unidades educativas, de los docentes y demás funcionarios por mantener en funcionamiento las unidades de ensino y servir a sus alumnos. Además, destacaron las profundas desigualdades de las realidades de los estudiantes, mientras que las contingencias guiaran a los agentes a buscar la eficacia, incluso frente a situaciones adversas. La plataforma Palmas *Home School* se constituyó como una herramienta central para la organización de las acciones desarrolladas en la red educativa municipal, ya que articula todo el proceso educativo en el contexto de la enseñanza, primero a distancia y luego híbrida, y además repercute en el retorno a la presencialidad. Ante eso, el texto discute la adecuación de la plataforma a los objetivos de una educación en línea, lo que hace a través del relato de la experiencia de los agentes que participan en el proceso, quienes analizan sus características frente a los principios básicos de la educación en línea. A partir de este análisis, se identifica que la experiencia de trabajo conjunto realizado por docentes de la red educativa municipal de Palmas - TO en el contexto de la pandemia del COVID-19 y sus consecuencias, constituyó un espacio de aprendizaje para los profesionales involucrados, y así también resaltó sus limitaciones en cuanto a la factibilidad de colaboración entre estudiantes en la construcción de su aprendizaje, proceso que puede ser mejorado en la plataforma.

PALABRAS CLAVE: Aprendizaje colaborativo. Diseño didáctico. Educación en línea. Tecnologías educativas.

A EDUCAÇÃO PALMENSE NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Assim como os demais campos da vida social, a educação brasileira passou por profundas dificuldades no contexto da pandemia de sars-cov-2, iniciada no Brasil nos primeiros meses de 2020. Padecendo já de um sem-número de problemas estruturais - como o sucateamento da infraestrutura, a baixa remuneração dos trabalhadores e as consequentes dificuldades de seu reflexo na formação de professores, entre outras adversidades decorrentes do contexto político nacional -, nossas escolas se depararam com o desafio de não deixar seus estudantes desatendidos durante um período em que foi necessário praticar o isolamento social. Nesse contexto, os estudantes, privados de frequentar o ambiente escolar, também foram privados de acesso a dispositivos de comunicação e informação, já que suas famílias não os possuíam e não dispunham de condições de adquiri-los.



A educação municipal de Palmas, capital do Estado do Tocantins, não esteve em situação diversa do restante do país. Desde 16 de março de 2020, data em que as medidas de combate à pandemia de COVID-19 passaram a intensificar-se nacionalmente, houve a suspensão imediata das aulas presenciais em todas as escolas e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's) da rede municipal de ensino, afetando cerca de 38 mil estudantes com idade entre os seis meses e quinze anos – além dos estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Assim, gestores educacionais, docentes e demais profissionais da comunidade escolar foram chamados a atuar em regime de urgência, projetando estratégias que pudessem minimizar os prejuízos à aprendizagem dos estudantes da rede e garantir-lhes, minimamente, o direito à educação. Nesse propósito, foi desenvolvido e implantado o Palmas *Home School* (PHS), um ambiente virtual de aprendizagem exclusivo para a referida rede municipal e que buscava abrigar as ações de ensino orientadas aos estudantes do 1º ao 9º do Ensino Fundamental.

Este trabalho aborda as possibilidades de colaboração que puderam ser observadas no entorno do processo de desenvolvimento e implantação das práticas de ensino relacionadas ao PHS. A colaboração é um elemento fundamental ao empreendimento de práticas de Educação On-line, conforme caracterizada por Pimentel (2020).

METODOLOGIA

Este texto apresenta-se como um relato de caso⁵ produzido a partir de abordagem qualitativa, pautando um caso único do qual os autores participaram também como agentes protagonistas. Considerada a tradição metodológica, pode-se afirmar que a técnica de coleta e produção de dados aproximou-se por vezes da observação participante, por vezes da pesquisa etnográfica colaborativa – sem, contudo, que estas fossem configuradas, já que não havia a intencionalidade da pesquisa quando da vivência da situação abordada.

Sobre a observação participante, Robert K. Yin a identifica como uma fonte de evidências que tem como características a abordagem da realidade e do contexto imediato e a perceptividade em relação a comportamentos e relações interpessoais. (YIN, 2001, p. 108). Contudo, a literatura também destaca, por vezes, um necessário distanciamento entre pesquisador e grupo pesquisado, como Tim May, para quem a observação participante seria

O processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo (MAY, 2001, p. 177).

⁵ De acordo com o referencial adotado, relato de caso difere de estudo de caso, bem como de Relato de experiência (YIN, 2011)



Como neste texto a participação dos autores dá-se em seu contexto originário de trabalho, sem que possamos marcar uma distinção entre dois grupos culturais (pesquisadores e pesquisados), e considerando sua agência sobre as ações desenvolvidas no processo investigado, podemos entender, junto a Stella Maris Bortoni-Ricardo, que a pesquisa realizada dialoga também com o que a autora chama de pesquisa etnográfica colaborativa. Segundo a autora, esta prática de pesquisa em educação teria por objetivo

[...] não apenas descrever, como no caso da etnografia convencional, mas também promover mudanças no ambiente pesquisado. [...] o pesquisador não é um observador passivo que procura entender o outro, que também, por sua vez, não tem um papel passivo. Ambos são coparticipantes ativos na construção e transformação do conhecimento. (BORTONI-RICARDO, 2015, p. 71-2).

Aos apontamentos sobre o caso experimentado pelos autores une-se breve análise fundada em bibliografia, que buscou na literatura do campo contribuições para refletir criticamente sobre os processos em questão. Nesse contexto, dá-se ênfase à problemática da colaboração.

Este texto não ambiciona descrever em detalhe a plataforma *Palmas Home School* ou oferecer à pessoa leitora uma visualização do seu desenho didático. Diversamente, seu objetivo é, primeiramente, apresentar características do processo e, além disso, refletir sobre a colaboração - assumida de partida como valor positivo -, no modo pelo qual o trabalho e o estudo em torno da plataforma se deram - e puderam dar-se.

OS BLOCOS DE ESTUDO E A EMERGÊNCIA DA PLATAFORMA

O *Palmas Home School* (PHS) é uma plataforma digital que engloba algumas atividades para o ensino remoto e híbrido na rede municipal de Palmas. A proposta inicial, ao desenvolvê-lo, foi de oferecer aos estudantes um guia de estudos estático que pudesse ser utilizado em casa, com ou sem a ajuda dos responsáveis.

Esses guias, inicialmente, foram disponibilizados à comunidade educacional como material didático impresso, de onde justifica-se a nomenclatura Bloco de Estudos, e foram produzidos por técnicos da Secretaria Municipal da Educação e docentes dessa entidade. Tais profissionais foram chamados a atuar de forma voluntária na produção do material, tendo recebido orientação dos técnicos mais experientes da casa e com a prescrição de atender ao Documento Curricular do Tocantins (DCT) para o Ensino Fundamental e Educação Infantil por meio da elaboração de atividades cujo objetivo de ensino correspondesse às competências e habilidades previstas naquele documento. Os guias eram impressos pela empresa gráfica parceira da prefeitura e ficavam à disposição de responsáveis para que fossem retirados nas



unidades escolares. Sua periodicidade era quinzenal em alguns momentos e mensal em outros, indicando um quantitativo de aulas a que se previa que seriam equivalentes. Os Blocos de Estudo apresentavam conteúdos, indicações de leitura, questões abertas e fechadas e uma Atividade de Monitoramento da Aprendizagem (AMA), apresentada ao final do Bloco, que deveria ser entregue pelos responsáveis na unidade escolar para correção por parte dos docentes.

Passados sete meses, com o advento da plataforma produzida por empresa especialista contratada pela gestão municipal, os guias passaram a ser disponibilizados de forma digital, além de serem entregues impressos nas unidades educacionais. Assim, a Atividade de Monitoramento da Aprendizagem também pode migrar para a plataforma, para aquelas famílias que optaram por acessá-las desse modo.

Mesmo após sua inserção na plataforma, os Blocos de Estudos seguiram sendo estáticos, sendo disponibilizados de forma on-line os mesmos materiais que eram impressos. O acesso a eles era realizado por meio de um link disponibilizado na página Palmas Home School, a partir do qual se acessava um arquivo em formato PDF hospedado em uma pasta de plataforma de arquivamento em nuvem (Google Drive).

Conforme acompanhavam o desempenho de seus estudantes, professores e gestores puderam observar os registros das dificuldades que muitos deles enfrentavam nos estudos em casa, concluindo que seria indispensável o auxílio de um professor para a realização das atividades, ainda que tal acompanhamento se desse remotamente. Assim, ainda no ano de 2020, após uma pesquisa realizada de forma *on-line* com as famílias de estudantes para verificar qual seria, em seu entendimento, a melhor forma de atender a todos, a conclusão foi que, naquele momento, a rede de TV aberta seria a forma de alcançar o maior número possível de estudantes. Além disso, essa era também a estratégia mais acessível, em termos de gestão educacional. Assim, uma empresa foi contratada para administrar as questões técnicas pertinentes à gravação e transmissão de aulas filmadas e professores da rede, uma vez mais, participaram de forma voluntária nesse processo - planejando e ministrando aulas para gravação na Escola Municipal de Tempo Integral Almirante Tamandaré, que funcionou como ponto de apoio, fornecendo a estrutura necessária às performances docentes.

O ano de 2020 teve seu número de dias letivos drasticamente reduzido, mantendo-se, porém, a carga horária mínima, conforme orientação do Conselho Nacional de Educação (CNE). Esse ano letivo só pôde ser retomado graças a essas duas linhas de ação – os Blocos de Estudo e as aulas televisionadas.

Essa medida paliativa, pela sua natureza emergencial, contou com uma série de dificuldades em sua realização, que iam desde a falta de experiência dos professores com as gravações até



a falta de tempo para realizá-las a contento, passando por problemas técnicos como a dificuldade para sintonização do canal em algumas regiões da cidade. Apesar disso, ela lançou as bases para o ano letivo de 2021 - quando, com mais experiência e planejamento, se pôde promover melhorias nas ações.

Em 2021, as aulas foram iniciadas com o acompanhamento pelo aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*, pelo serviço de vídeo chamadas *Google Meet* e outros serviços disponíveis então para uso gratuito, com uma carga horária similar à das aulas presenciais. Nesse retorno, apenas os Blocos de Estudos foram mantidos, enquanto as transmissões pela televisão foram suspensas. Cada professor realizava suas aulas on-line, com atendimentos síncronos e assíncronos.

Nesse ano letivo, a perspectiva de ensino remoto manteve-se e foi intensificada a atuação dos Blocos de Estudos. Eles foram tornados responsáveis pelo direcionamento do processo educativo na rede, orientando o trabalho do professor tanto nas aulas remotas quanto nas aulas híbridas que futuramente se implementariam. Foram empregados como apostilas ou livros didáticos de uso comum a todos os docentes.

Para o retorno gradual à presencialidade, a partir de agosto de 2021 o município passou a ofertar aulas no formato híbrido. Nesse modelo, uma parcela dos estudantes estava presente fisicamente, participando presencialmente do encontro, enquanto outra parcela participava remotamente, por meio de vídeo chamadas, também de forma síncrona. Pimentel e Carvalho (2021) referem-se a essa prática como “hibridização de presencialidades”. Nesse ínterim, para atender aos estudantes no período em que estivessem em presencialidade remota, foram retomadas as gravações de aulas, que então passaram a ser transmitidas pela plataforma *Youtube*. O projeto, chamado Sala de Aula Interativa, disponibilizava os links de acesso aos vídeos também na plataforma Palmas *Home School*. Neste caso, foram gravadas as aulas ministradas por professores localmente, com uma parcela dos estudantes em sala, presencialmente,

Para a realização das gravações, foram criados seis polos, lotados em cinco unidades escolares diferentes para os anos iniciais e em uma única para os anos finais. As unidades que serviram de polo nesse momento foram ETI Olga Benário, onde foram gravadas as aulas do 1º Ano; ETI Anísio Espínola Teixeira, que atendeu às aulas do 2º Ano; ETI Monsenhor Pedro Pereira Piagem, onde gravou-se material dirigido ao 3º Ano; ETI Luiz Rodrigues Monteiro, destinada às gravações para o 4º Ano; ETI Professora Margarida Lemos Gonçalves, que recebeu as aulas gravadas para o 5º Ano e, finalmente, ETI Almirante Tamandaré, onde foram realizadas as gravações de aulas dirigidas do 6º ao 9º anos.



Durante as gravação e transmissão ao vivo das aulas do projeto Sala de Aula Interativa, os estudantes em regime remoto podiam interagir por meio do *chat* da plataforma. Após transmitidas, as aulas ficavam disponíveis em links disponibilizados no PHS para que os estudantes pudessem consultá-las de forma assíncrona.

Apesar do novo formato de transmissões, todo o trabalho desenvolvido durante os anos 2020 e 2021 teve como fundamento os Blocos de Estudos. Eles continuavam a ter protagonismo, sintetizando os conteúdos e habilidades do DCT, orientando as aulas dos professores, oferecendo subsídios aos estudantes que não puderam ou cujas famílias optaram por não retornar à escola presencialmente - além de propor atividades de avaliação das aprendizagens, como anteriormente.

OS BLOCOS DE ESTUDO E O TRABALHO DOCENTE

Desde o início da confecção dos Blocos de Estudo, a SEMED, com sua Equipe de Currículo, direcionou o trabalho dos docentes autores por meio de um guia para a elaboração. Este guia trazia algumas considerações para elaboração desses materiais, incluindo o período de abrangência do Bloco de Estudos, o quantitativo de aulas consideradas, os objetos de conhecimento e as habilidades que precisavam ser contempladas, entre outras orientações de cunho técnico e/ou pedagógico.

A partir dessas e outras orientações elaboradas pela equipe de Currículo da SEMED, os professores voluntários produziram os Blocos de Estudos por componente curricular e por ano. No segundo semestre de 2020, foram selecionadas as unidades escolares que se responsabilizariam pela elaboração desses materiais, com o objetivo de compartilhar e socializar o trabalho pedagógico em rede e envolver um número considerável de professores em sua elaboração naquele ano letivo.

No primeiro semestre de 2021, a equipe de Currículo da SEMED, composta por professores de cada componente curricular dos anos finais e também por pedagogos, responsáveis pelas séries iniciais, foi responsabilizada pela produção dos Blocos de Estudos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

No segundo semestre de 2021, todos professores foram curadores e autores dos Blocos de Estudos. Assim, novamente as unidades escolares receberam a tarefa da produção dos instrumentos pedagógicos por componente curricular e por ano, de modo que todas elas, neste momento, participaram dessa produção. A equipe de Currículo da SEMED organizou encontros *on-line* de orientação para a elaboração dos Blocos de Estudos. Nesse contexto, os professores foram orientados por um especialista por área de conhecimento e ano escolar.



Esse orientador informava aos docentes a experiência adquirida no primeiro semestre, além de esclarecer dúvidas e supervisionar todo o trabalho.

Após a elaboração dos Blocos de Estudos pelos professores, eles eram analisados e revisados pela equipe de Currículo da SEMED, de modo que em cada um deles consta a designação da pessoa autora e da revisora.

O trabalho colaborativo proposto pela Secretaria Municipal da Educação na construção dos materiais visava a responsabilizar conjuntamente todos (ou quase todos) os professores da rede no processo de produção e ensino que estava sendo desenvolvido.

A elaboração dos roteiros de estudos foi algo percebido como muito significativa e formativa por uma parcela dos professores da rede, dentre os quais incluem-se os autores deste texto. Ela permitiu repensar a organização do currículo escolar com base no Documento Curricular do Tocantins (DCT), provendo aos docentes intimidade com cada elemento desse texto. Por outro lado, o processo também teve uma recepção negativa por parte de alguns profissionais da educação, uma vez que muitos professores, no uso do material, não o compreendiam como um guia, mas como uma imposição massificante, limitadora de sua atuação. Essa interpretação, embora legítima, nunca foi a sustentada pela SEMED, que por todo o período orientou o uso do material como um disparador do ato de ensino.

À época, também foram feitas críticas à Secretaria Municipal da Educação por solicitar de seus servidores que participassem da elaboração desses roteiros. Os críticos apresentaram a justificativa de a participação na proposta significava um aumento na carga horária de sua jornada de trabalho.

Quanto a este tema, é esclarecedor o trecho que segue, em que os autores abordam uma questão sensível nas diversas frentes da Gestão Pública - a da cultura organizacional:

Como sabemos, as mudanças organizacionais são muitas vezes difíceis, e surgem em contextos dolorosos (...) e implicam enormes desafios institucionais, pessoais e coletivos de adaptação, de mudança e de flexibilidade e inovação. E esta mudança a que estamos assistindo, de paradigma e de filosofia educacional, exige uma política ativa de formação docente, de apropriação digital (HENRIQUES et al., 2015). Sendo a educação digital em rede um processo que se caracteriza pela conectividade, rapidez, fluidez, apropriação de recursos abertos é necessário desencadear processos educativos destinados a melhorar e a desenvolver a qualidade profissional dos professores que, claramente, neste momento, foram pegos de surpresa. (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020, p. 362)

Em que pesem os aspectos negativos observados por uma parcela dos implicados, compreende-se que a experiência de elaborar os Blocos de Estudos pode permitir aos integrantes da equipe de Currículo da Diretoria de Ensino Fundamental da SEMED o



desenvolvimento da capacidade de autoria, curadoria e síntese – habilidades fundamentais ao docente contemporâneo. A leitura de algumas propostas de Blocos evidenciava que a produção de um texto sintético, coeso e autoexplicativo, característico dos materiais didáticos, eram limitações de uma parcela dos docentes. O mesmo pode ser depreendido da seleção de materiais de apoio, revelando pouca intimidade dos docentes com o processo de curadoria de materiais produzidos por outrem.

Enquanto leitores de Blocos produzidos por colegas, os autores deste texto entendem que uma das maiores dificuldades do processo foi evitar o conteudismo esvaziado de sentido ou a prática de copiar e colar sem adaptações, fazeres que acabaram se mostrando presentes com considerável frequência. Muitos professores, mesmo com intensa orientação, não puderam deixar de fazê-lo, o que propõe uma reflexão acerca da formação docente para a educação contemporânea, das necessidades específicas de formação do grupo implicado e pode, inclusive, conduzir à reflexão sobre as representações do que é ensinar para quem assume essas posturas.

COLABORAÇÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PALMAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

A experiência de construção e implantação da plataforma Palmas *Home School* evidencia que não foram apresentadas propostas de interação entre professor e estudantes, uma vez que o ambiente virtual não possibilita essa convivência, já que não dispõe de espaços virtuais para aplicações que a viabilizem – como fóruns por componente curricular ou objetos virtuais de aprendizagem dinâmicos que promovam a colaboração. Do mesmo modo, também metodologicamente a colaboração não foi promovida, já que as atividades se mantiveram norteadas pelos Blocos de Estudo estáticos, utilizado por um estudante de forma individual e remetido diretamente ao docente. Com isso, pode-se compreender que essa foi uma fragilidade da estratégia adotada pela Secretaria Municipal da Educação, um ponto que se faz necessário aperfeiçoar caso a instituição intencione promover melhorias nas práticas remotas para o futuro.

A despeito da fonte das contingências – isto é, com pandemia assim como sem ela –, ir além do ensino remoto é urgente. Junto a José Antônio Marques Moreira, Susana Henriques e Daniela Barros, entende-se que

É, pois, urgente e necessário transitar deste ensino remoto de emergência, importante numa primeira fase, para uma educação digital em rede de qualidade. Mais do que a transferência de práticas presenciais, urge agora criar modelos de aprendizagem virtuais que incorporem processos de desconstrução e que promovam



ambientes de aprendizagem colaborativos e construtivistas nas plataformas escolhidas (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020, p. 362)

A evolução desses processos de desconstrução, contudo, demandam que a pandemia se faça passado, que as escolas retomem sua normalidade física com ampla segurança e, por que não, que haja segurança pecuniária por parte das famílias. Mas, para além da questão diretamente estrutural, o fechamento das escolas no biênio 20-21 escancarou a profunda defasagem do trabalho dos professores em relação às tecnologias de comunicação e mostrou o quanto as práticas escolares estavam distantes da utilização desses meios como ferramentas ou técnicas de ensino. Em especial, isso mostra-se evidente quando se atentamos às dificuldades de toda a equipe em projetar atividades colaborativas – o que não é impossível, ainda que não se dispondo dos meios ideais para fazê-lo.

A colaboração é um dos pilares da Educação *On-line*, conforme a propõem Mariano Pimentel e Felipe da Silva Ponte de Carvalho (2020). De acordo com os autores, Educação On-line (EOL) é uma abordagem didático-pedagógica que difere da Educação A Distância (EAD). Enquanto esta última seria de base instrucionista e massiva, automatizando atividades a fim de ampliar número de vagas e alcance e baratear custos, a primeira partiria

da compreensão de que vivemos, hoje, em um (ciber)espaço-tempo propício à aprendizagem em rede: conectar-se, conversar, postar, curtir, comentar, compartilhar, colaborar, tornar-se autor, expor-se, negociar sentidos, co-criar... (PIMENTEL; CARVALHO, 2020).

Ao apresentar a EOL, SANTOS (2009, p. 5668) propõe:

Quando diferenciamos a educação a distância (EAD) da educação online é uma tentativa de contextualizar e tratar a educação online de um lugar diferenciado. Do lugar de um contexto sócio-histórico e cultural, onde computador/internet são instrumentos culturais de aprendizagem (FREITAS, 2001, 2002). Isso não exclui a EAD interativa, principalmente quando o desenho garante encontros presenciais entre os sujeitos baseados no construtivismo, na interatividade, na teoria crítica. Enfim, com referencial educacional que vá além da instrução programada e arquitetada.

Enquanto na EAD não-interativa o estudante interage com conteúdos a partir de um design instrucional bastante automatizado, praticando a autoaprendizagem (estudo sozinho em seu tempo-espaço, demandando muita disciplina), recebendo conhecimento como uma mensagem fechada e completa e utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem acima de tudo como repositório, caracterizando um processo pouco reflexivo, pouco crítico e nada colaborativo, na AOL seus oito princípios visam a garantir a autonomia e o desenvolvimento integral do estudante. São eles: 1) Conhecimento como obra aberta; 2) Curadoria de conteúdos acompanhada de síntese e roteiro de estudos; 3) Uso de ambiências computacionais diversas

(fontes de informação, sistemas de autoria e mídias sociais); 4) Aprendizagem em rede e colaborativa; 5) Conversação entre todos em interatividade; 6) Atividades autorais baseadas em práticas da Ciberultura; 7) Mediação docente online para a colaboração; 8) Avaliação formativa e colaborativa (PIMENTEL; CARVALHO, 2020).

Sobre a aprendizagem colaborativa, Pimentel e Carvalho (2020) nos dizem que

Aprendizagem colaborativa é uma abordagem pedagógica na qual, por meio do estudo em grupo, pela troca entre os pares, as pessoas envolvidas aprendem tecendo saberes juntas. Essa abordagem inspira-se na colaboração, que é a realização em grupo de um trabalho visando a alcançar um objetivo comum. (PIMENTEL; CARVALHO, 2020)

Os autores apontam, ainda, a necessidade de três dimensões para que a colaboração seja efetiva: a comunicação, a coordenação e a cooperação. Frente a isso, os muitos *feedbacks* negativos recebidos pela equipe de currículo da Secretaria Municipal de Educação de Palmas podem nos levar a inferir que essas três dimensões não tenham estado presentes na proposição da preparação dos Blocos de Estudo pelos professores – seja em relação ao trabalho docente, seja em relação à aprendizagem, propriamente. E, sobre esse tema,

[...] sabemos bem que o conhecimento não pode ser transmitido, deve ser construído no processo. Os materiais didáticos e as diversas tecnologias devem ser pré-textos para que novos textos sejam construídos. Mesmo assim estes pré-textos devem ser obras abertas à cultura das diferenças (SANTOS, 2009, p. 5669),

Essas reflexões nos levam à “*A Pedagogia do Oprimido*”, texto em que Paulo apresenta o que ele chama de educação bancária - a representação do professor como o único detentor do conhecimento na situação da sala de aula, sabedor cuja meta seria “preencher” os educandos com aprendizados, ainda que a conexão com suas realidades não se evidenciasse. Em contrapartida a esta categoria, o autor apresenta a educação libertadora, que teria como principal característica a problematização e a busca pela construção do conhecimento comum, isto é, em colaboração entre os diversos agentes da sala de aula. Com isso, a aula seria um espaço-tempo de aprendizado coletivo, onde o conhecimento não seria propriedade de um só, transmitido unidirecionalmente, mas um bem de todos.

Segundo Freire, é no diálogo que os seres humanos se reconhecem. A humanidade não é muda, mas é formada pelo diálogo, pela palavra, bem como pela prática.

[...] O homem dialógico, que é crítico, sabe que, se o poder de fazer, de criar, de transformar, é um poder dos homens, sabe também que podem eles, em situação concreta, alienados, ter este poder prejudicado. Esta possibilidade, porém, em lugar de matar no homem dialógico a sua fé nos homens, aparece a ele, pelo contrário, como um desafio ao qual tem de responder. Está convencido de que este poder de fazer e transformar, mesmo que negado em situações concretas, tende a renascer. Pode renascer. Pode constituir-se. São gratuitamente, mas na e pela luta por sua libertação. Com a instalação do trabalho não mais escravo, mas livre, que dá a alegria de viver (FREIRE, 1996, p. 79).

Portanto, a educação, quando composta pelo diálogo, auxilia na autonomia do ser humano e lhe permite apropriar-se da construção do conhecimento, logo, de si mesmo. Para Freire, é negado o direito ao corpo quando um sujeito passa a ser visto apenas como um objeto, fato evidente dentro da educação bancária, pois este serve apenas de depósito para o conhecimento que é repassado pelo professor.

A partir desse retorno a Freire, inferimos que a educação deve ter um caráter construtor na vida do educando. Entretanto, segundo Barbosa (1998) a educação tradicional, que corresponde à formulação da educação bancária, é fundamentada na pedagogia da desautorização, ocorrida quando o professor nega os conhecimentos que os educandos possuem e não permite na eles a participação em uma construção colaborativa de seu próprio aprendizado. Há, portanto, certa similaridade entre o pensamento de Freire e Barbosa quando se aponta a necessidade da construção de um conhecimento no qual o educando é protagonista e está implicado não apenas receptor de conteúdo.

Nesse contexto, entende-se que a figura do professor também precisa ser alterada. Ou seja, necessita-se modificar a ideia do professor transmissor de conteúdo. O seu papel deverá ser o de auxiliar no aproveitamento máximo das oportunidades e na construção em conjunto com os sujeitos inseridos no sistema educacional. Essa asserção servirá tanto à educação presencial como às práticas híbridas, remotas ou à distância, fazeres que, quando encarados em sua natureza e elaborados a partir de metodologias próprias dessa modalidade, oferecem inúmeras possibilidades para promoção da construção de aprendizagens colaborativas. (NICOLACI-DA-COSTA; PIMENTEL, 2011).

Por mais que a implementação da plataforma Palmas *Home School* tenha surgido a fim de permitir o acesso a atividades educativas, buscando garantir o direito à educação do estudante palmense, ela se caracterizou como remota, e não on-line. Mais ensino que educação, de modo prioritariamente unidirecional, bancário. Por mais que os Blocos de Estudo sejam materiais de grande qualidade e com fértil conexão com as DCN, ainda são materiais que não disparam a construção de novos e novos textos, numa relação dialógica entre os diversos participantes do ato educativo. Considerando a necessidade de um engajamento prático e autoral por parte do estudante - que, segundo Pimentel e Carvalho (2020), permite aprendizagens qualitativamente intensificadas -, podemos afirmar que os Blocos de Estudos disponibilizados na plataforma Palmas *Home School* não atendem ao princípio de construção colaborativa – o que lá se encontra é a exposição dos conteúdos com propostas fechadas de atividades escritas, integral ou parcialmente autoinstrucionais.

E, novamente, se o olhar for remetido para os Blocos de Estudos disponibilizados na plataforma Palmas *Home School*, percebemos que o professor não desempenha função de dinamizador, uma vez que há apenas a exposição dos conteúdos/temas, sem a possibilidade



de colaboração e interatividade por meio do AVA entre os educandos e entre eles e o docente, que o mero acesso pelo link disponibilizado na plataforma a um arquivo PDF lotado em nuvem não permite.

Enquanto na educação presencial existe um contato direto entre os educadores e os educandos e pode ocorrer a construção do conhecimento de modo fluido, direto e praticamente orgânico, indo além da simples transmissão pela promoção do diálogo verbalizado, no modelo de EAD utilizado vastamente no Brasil por instituições de ensino superior, na mediação dos processos por tecnologias digitais, ainda que em rede, essa interação tende a ser dificultada, pois são utilizados aulas virtuais previamente gravadas que não possibilitam a interação e, conseqüentemente, a colaboração. Nesses contextos, em que o ambiente virtual de aprendizagem é o local onde as atividades são tão somente acessadas e postadas, impossibilita-se a comunicação direta e simultânea entre os educadores e os educandos. (SANTOS, 2009).

Pimentel e Carvalho consideram que a aprendizagem em rede e colaborativa possibilita a construção do conhecimento com interatividade, postura que valoriza os múltiplos saberes de cada educando com a mediação de um bom professor. Nessa perspectiva de aprendizagem, os computadores em rede são utilizados como meios de interação social, não apenas como máquinas para ensinar, canais de via única emissão-recepção, mas sim ambientes que fomentam a conexão de pessoas (PIMENTEL; CARVALHO, 2020).

Nesse tipo de ambiente, a necessária mediação ativa voltada à promoção da colaboração, em que o professor desempenha a função de dinamizador do grupo, encontra terreno para se desenvolver.

Como se nota, esse tipo de atividade própria da Educação *on-line* é o oposto da educação bancária de mera exposição e assimilação de conteúdo.

O processo de ensino realizado no decorrer do ano de 2020 e início de 2021 em Palmas seguiu, em sua maioria, um modelo de ensino remoto - isso quando ocorreu, isto é, para estudantes que possuíam toda a estrutura em sua residência para acessar a plataforma Palmas *Home School* e outras ferramentas que viriam a ser utilizadas.

Aos alunos sem acesso à internet, o direito à educação foi restrito a videoaulas transmitidas pela televisão e aos Blocos de Estudos impressos, o que não só impossibilitou uma educação colaborativa como repassou a responsabilidade do trabalho educacional para as famílias que, em muitos casos, não possuíam capacidade técnica e/ou logística para realizá-lo.



Consequentemente, os educandos da rede municipal de ensino de Palmas foram divididos em dois grupos distintos. Aqueles estudantes que, por possuírem internet em suas residências ou telefones celulares, tinham possibilidade de acessar a plataforma Palmas *Home School* e as outras ferramentas tiveram também a possibilidade de uma educação mais aproximada do conceito *on-line*, ainda que não o contemplando de fato. Eles participaram de encontros e atividades que contavam com a participação de outros educandos e interagiram sincronamente por chat. conhecimento. Do outro lado, estiveram os outros educandos, que ficaram restritos ao acesso do conteúdo fechado e estático via Blocos de Estudos impressos e acesso a aulas gravadas.

Por mais que a intenção da manutenção à educação tenha sido o principal motor das ações realizadas pelo município de Palmas, o que teve grande valor na tentativa de se manter uma rotina escolar, não é possível dizer que ela caracterizou uma prática de Educação On-line. A aprendizagem colaborativa, que em condições menos desfavoráveis que as impostas pela pandemia seria o desejável, não teve lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em que pesem os inúmeros prejuízos à aprendizagem ocasionados pela pandemia do novo coronavírus e pelo consequente fechamento das escolas por mais de um ano, professores diariamente relatam que foram, sim, realizadas experiências exitosas no contexto do ensino remoto - propostas alternativas capazes de promover aprendizados e garantir o direito à educação dos estudantes.

A rede municipal de ensino de Palmas atuou em diversas frentes a fim de alcançar os seus estudantes, ainda que já se soubesse, de saída, que consegui-lo em sua integralidade seria uma tarefa impossível. Dessa experiência, podemos apontar aspectos negativos e positivos que podem nortear mudanças profundas no atual sistema de ensino. Os aspectos que podem ser aperfeiçoados se deram, em sua maioria, em decorrência das dificuldades técnicas que, por sua vez, são de ordem social.

O acesso desigual aos meios de comunicação e informação, somado às diversas limitações impostas pela pandemia, inviabilizaram um alcance efetivo de todos os estudantes da rede municipal de ensino, o que aumentou ainda mais o distanciamento entre aqueles que conseguem aprender de forma significativa e aqueles que têm alguma dificuldade.

Famílias, escolas e professores tiveram suas vidas profundamente impactadas pelo fechamento das escolas e precisaram realinhar seus planejamentos e seu cotidiano para conseguir atender às demandas educacionais. Esse realinhamento não pôde ser realizado por



todos - mesmo em se tratando dos profissionais do ensino – dada a desigualdade social de nossa população.

No que diz respeito ao trabalho docente, a elaboração dos Blocos de Estudos por parte da SEMED de Palmas não logrou cumprir integralmente de servir de formação em serviço. Isso se deu, em parte, porque uma parcela significativa desses profissionais a receberam apenas como mais uma atividade somada às já muitas obrigações docentes. Além disso, os roteiros de estudos não puderam proporcionar aos estudantes uma aprendizagem dialógica e em colaboração, mas limitaram-se à comunicação de informações ou conteúdos, caracterizando-se por um ensino remoto bancário, na acepção de Freire.

Por outro lado, o amplo espaço de diálogo entre os diversos agentes da educação gerado pela necessidade de inserção das tecnologias digitais no contexto educacional possibilitou uma reflexão sobre algumas práticas tradicionais de ensino e o rompimento de paradigmas que os professores detinham. Além disso, a organização curricular estritamente baseada nas DCTs permitiu aos professores que visualizassem a possibilidade de implementação dessas diretrizes na sua organização do ensino, além de proporcionar a familiarização com esses documentos.

Tendo ultrapassado todas as dificuldades apresentadas pela pandemia de COVID-19, o poder público poderá investir esforços em políticas públicas que possibilitem a formação continuada de professores, a garantia do acesso à internet e a computadores nas escolas aos estudantes, a aplicação de novas metodologias que integrem as tecnologias digitais de informação e comunicação em rede na perspectiva da Educação On-line. Acreditamos que experiência que este texto relata foi apenas o início de uma longa trajetória de transição – e muita aprendizagem para todos os agentes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Joaquim Gonçalves. Educação para a formação de autores cidadãos. In: Barbosa, Joaquim Gonçalves (org.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: EDUFScar, 1998.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MAY, Tim. **Pesquisa social**. Questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2001.



MOREIRA, José Antônio; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, v. 34, p. 351-364, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>. Acesso em 10 mar. 2022.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria; PIMENTEL, Mariano. Sistemas colaborativos para uma nova sociedade e um novo ser humano. In: PIMENTEL, M.; FUKS, H. (Org.). **Sistemas colaborativos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. p. 3-15.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! **SBC Horizontes**, maio 2020. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/principios-educacao-online>. Acesso em: 10 fev. 2022.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. Aprendizagem online é em rede, colaborativa: para o aluno não ficar estudando sozinho a distância. **SBC Horizontes**, junho 2020. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/aprendizagem-em-rede/>. Acesso em: 08 fev. 2022.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe. Instrução (re)programada, máquinas (digitais em rede) de ensinar e a pedagogia cibertecnista. **SBC Horizontes**, julho 2021. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2021/07/maquinas-de-ensinar/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SANTOS, Edméa. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. **Anais do Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Braga: Universidade do Minho, 2009, p. 5658-5671. Disponível em: <https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2022.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Agradecimentos

Agradecemos à Secretaria Municipal da Educação de Palmas e à Universidade Federal do Tocantins, que viabilizaram a realização do curso de pós-graduação que deu origem a este texto.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.